



Assembleia da República
Gabinete do Presidente

N.º de Entrada: 323684

Classificação: 050502

Data: 09.08.09



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

REQUERIMENTO Número /x (.ª)

PERGUNTA Número 4003 /x (4 .ª)

Expeça-se
Publique-se
07/08/2009
Q Secretário da Mesa
<u>Recorre</u>

Assunto: Desinstitucionalização de doentes pelos hospitais de Júlio de Matos e de Miguel Bombarda no lar de Arroquelas

Destinatário: Ministério da Saúde

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Assembleia da República

*Por determinação de S.º S.º P.º A.º R.º à
Sra. Secretária da Mesa*

4.8.09 4

Segundo foi noticiado pela comunicação social, a ASAE encerrou um lar de idosos em Arroquelas / Rio Maior, por manifesta falta de higiene, sobrelotação e défice de comida e formação dos funcionários. O presidente do Instituto de Segurança Social, Edmundo Martinho, afirmou que «estas pessoas viviam em condições de completa degradação de qualidade de vida».

No lar em causa habitavam 120 idosos, quando a lotação prevista era para o máximo 40. Verificou-se também que estas pessoas não tinham comida suficiente para se alimentar e sobreviver.

Segundo o presidente do Instituto de Segurança Social, Edmundo Martinho «chegavam a estar 20 pessoas no mesmo espaço físico em condições de completa degradação de qualidade de vida».

Segundo informações disponíveis, neste lar estavam doentes desinstitucionalizados do Hospital Miguel Bombarda e do Hospital Júlio de Matos, ambos hospitais psiquiátricos, o que -a ser verdade, põe em causa a forma como o processo de desinstitucionalização de doentes, actualmente em curso no âmbito da chamada reforma dos serviços de saúde mental, está a ser executada.

A confirmar-se a presença daqueles doentes no referido lar, estamos perante uma grave irresponsabilidade da administração do centro hospitalar psiquiátrico que agrupa os hospitais Júlio de Matos e Miguel Bombarda, um comportamento leviano e de extrema desumanidade que não pode passar em claro nem ser desculpado.

Assim, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais, requer-se ao Ministério da Saúde os seguintes esclarecimentos:

1 - O Ministério confirma que havia doentes desinstitucionalizados pelos hospitais de Júlio de Matos e de Miguel Bombarda no lar de Arroquelas, encerrado pelas autoridades por falta de condições?

2 - Em caso afirmativo, de quem é a responsabilidade pela transferência dos referidos doentes para

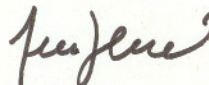
um Lar sem condições?

3 - Está o Ministério da Saúde em condições de garantir que outros doentes, igualmente desinstitucionalizados por aqueles hospitais para outras instituições de acolhimento similares, estão adequadamente instalados e a ser assistidos devidamente?

4 - O Ministério da Saúde tem acompanhado a implementação da reforma dos serviços de saúde mental, nomeadamente, a forma como estão a ser tratados no Hospital de Júlio de Matos os doentes crónicos aí internados e as condições do respectivo internamento? Sabe o Ministério que há sobrelotação na enfermaria de crónicos e uma evidente falta de enfermeiros e auxiliares para o número de doentes ao seu cuidado?

Palácio de São Bento, 4 de Agosto 2009.

Deputado:



João Semedo